

37(=111)

P659_r

20-3

C: 92569224

07

**BIBLIOTECA
UNEMAT**
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
RG N.º 00114523
Data 25 / 05 / 05
() Compra (x) Doação () Permuta

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS

PROPOSTAS TEÓRICAS E PRÁTICA VIGENTE NO ENSINO DA HABILIDADE DE
COMPREENSÃO ORAL "LISTENING" DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO

Suely Aparecida Juliano Pinto

Pontes e Lacerda – MT

2004

Suely Aparecida Juliano Pinto

PROPOSTAS TEÓRICAS E PRÁTICA VIGENTE NO ENSINO DA HABILIDADE DE
COMPREENSÃO ORAL “LISTENING” DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
MÉDIO

Ensaio Monográfico de conclusão do curso de graduação
em Letras, apresentado ao Departamento de Letras (DL)
da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus
Universitário de Pontes e Lacerda como requisito parcial
para obtenção do título de graduada em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Milena Borges de Moraes

Pontes e Lacerda – MT

2004

Este ensaio monográfico foi apresentado e defendido perante a seguinte banca examinadora.

Local e data da aprovação

Dedico este trabalho a meus pais, meu esposo e minha filha que tiveram muita paciência e me incentivaram neste percurso.

Agradeço a DEUS por ter iluminado os meus passos e minha mente, dando-me o privilégio de concluir este curso. À minha mãe que sempre sonhou que esse dia chegasse. À minha filha que me deu os empurrões na hora em que eu estava por desistir da jornada e a meu esposo por estar sempre presente e disposto a me auxiliar nos momentos em que precisei e ter tido paciência com as minhas ausências. Aos professores e colegas que de uma forma ou de outra contribuíram, para que eu chegasse a esse momento de êxito. E especialmente a minha querida orientadora Profª. Milena Borges de Moraes, pela sua dedicação e sapiência.

...Uma língua é o veículo de comunicação de um povo por excelência e é através de sua forma de expressar-se que esse povo transmite sua cultura, suas tradições, seus conhecimentos.

(PCN)

SUMÁRIO

RESUMO.....	07
APRESENTAÇÃO.....	08
1. ORIGEM DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM.....	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1 O ESTUDO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NOS PCNS.....	14
2.2 ABORDAGEM COMUNICATIVA.....	17
3. PRÁTICA VIGENTE EM SALA DE AULA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXOS.....	26

RESUMO

Este trabalho apresenta-nos um estudo sobre o ensino de Língua Inglesa no Brasil, a sua origem e a importância na escola pública, bem como uma leitura reflexiva dos PCNs de Língua Estrangeira e da Abordagem Comunicativa e como ponto de observação acompanhamos 5 aulas do Ensino Médio de Língua Inglesa no Colégio Estadual “A” de Pontes e Lacerda (MT), com intuito de verificar se as condições de trabalho, a metodologia e os recursos usados pelos professores estão condizentes com as propostas dos PCNs e da Abordagem Comunicativa para o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral “listening”. Sendo esta uma das maiores dificuldades dos aprendizes de Língua Estrangeira.

O interesse por esse tema se baseia no fato de que o ensino de línguas acontece com a ausência de uma reflexão mais profunda sobre linguagem. Tradicionalmente, ensina-se a língua inglesa através de regras prontas e o aluno não tem a oportunidade de refletir sobre a linguagem.

A partir desse estudo, observamos que o ensino de Língua Inglesa não está proporcionando o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral “listening” e esperamos contribuir para que os professores de Língua Estrangeira, especificamente aqui a Língua Inglesa, reflitam mais sobre suas práticas em sala de aula. Afinal, após esse estudo, fica claro que o professor precisa refletir sua prática em sala de aula à luz do ensino comunicativo, como imprescindível ao bom domínio da competência sociolingüística, da competência discursiva e da competência estratégica do aprendiz em sua formação.

APRESENTAÇÃO

É evidente a importância de se saber uma língua estrangeira na atualidade, e isso justifica quando esta é um instrumento de comunicação mundial, um elo entre culturas e idéias e um meio de instrumentalizar o educando para uma opção no mercado de trabalho.

A tarefa dos professores de língua estrangeira aponta justamente para este caminho: falar, confrontar, conhecer e ensinar línguas estrangeiras que pode oferecer, para a maioria da população, e, especialmente para os aprendizes, a oportunidade de intercâmbio cultural, o alargamento das várias possibilidades de expressão e comunicação, justamente a sua janela aberta para o mundo.

Acreditamos que compreender a língua como ela é, significa também compreender os valores peculiares culturais e, analisá-la significa ampliar a compreensão crítica dos nossos próprios valores.

Por isso, privar o cidadão do aprendizado de outra língua é negar-lhe subsídios de acesso a outras culturas e restringi-lo a universalidade limitada do seu próprio e restrito mundo.

Quanto a opção em trabalharmos com o ensino de Língua Inglesa no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), é devido ao interesse que sempre tivemos por essa língua e a escolha do tema veio no decorrer dos semestre da graduação em que percebemos as dificuldades da maioria dos nossos colegas em desenvolvimento a habilidade de compreensão oral. Notamos que há um incentivo maior à leitura e interpretação, mas, detectamos que sem uma boa oralidade, se torna complexo, por exemplo, manter um diálogo em inglês com outra pessoa, os nativos, especialmente, falam muito rápido e é preciso ser hábil, para que flua uma boa interação, e para facilitar esse aprendizado é necessário praticarmos a oralidade.

Este trabalho tem o propósito de realizar uma leitura reflexiva dos PCNs de Língua Estrangeira Moderna escritos para o Ensino Médio e da Abordagem Comunicativa, bem como relacionar essas propostas com a prática vigente de Língua Inglesa, no que se refere ao desenvolvimento da habilidade de compreensão oral "listening", no Colégio Estadual "A" de Pontes e Lacerda.

As investigações realizadas no desenvolvimento deste trabalho, aconteceram por intermédio de observações em sala de aula do 2º ano do Ensino Médio, além da leitura reflexiva dos PCNs e da Abordagem Comunicativa.

Sendo assim, acompanhando nosso objetivo apresentaremos o estudo da seguinte forma:

O primeiro capítulo contém uma explanação sobre a origem e importância do ensino de línguas no Brasil, bem como apresentamos o surgimento das primeiras escolas de ensino de Inglês e como essa língua era ensinada antes da criação dessas escolas.

O segundo capítulo ressalta um estudo sobre os PCNs de Língua Estrangeira do Ensino Médio, o qual é destacado as competências, habilidades e alguns pontos principais trazidos por esses parâmetros norteadores e uma explanação sobre a abordagem comunicativa.

No terceiro capítulo fazemos um esboço de como o professor está trabalhando em sala de aula.

Quanto as considerações finais relatam os moldes do processo ensino aprendizagem em língua Inglesa, conduzindo a reflexão feita pelas considerações do trabalho que avaliaram a distância existente entre as propostas dos PCNs e da Abordagem comunicativa referente ao ensino/desenvolvimento da habilidade de compreensão oral "listening" e a realidade vigente.

1. ORIGEM DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA NA APRENDIZAGEM

Hoje no Brasil podemos dizer que o aprendizado de uma língua estrangeira é base para quase todas as profissões. Isso se tornou tão necessário atualmente, que no campo de trabalho na disputa por uma vaga, especialmente para os que estão ingressando na carreira escolhida, o profissional que tiver conhecimento de uma outra língua, principalmente o inglês, terá maior chance de conseguir a vaga desejada.

Antes a língua obrigatória em quase todas as escolas era o latim, por ser considerada a universal. Já nos dias de hoje o idioma mais importante, entre outros, tem sido o inglês.

Praticamente em todos os momentos do nosso dia-a-dia nos deparamos com palavras em inglês, sejam elas em nomes de lugares, de alimentos, de produtos de uso pessoal, aparelhos de eletrodomésticos, sem deixar de lembrar de revistas, jornais que estão cheios de expressões nessa língua. Não podemos deixar de destacar o computador, que mais tem chamado a atenção para o aprendizado desse idioma e que na maioria dos lares e escolas existem um aparelho onde muitas vezes está conectado à internet, um grande incentivador ao aprendizado, onde a todo momento nos deparamos com palavras em inglês.

As pessoas procuram estudar inglês por motivos que podem variar entre fazer turismo, conseguir um emprego, ganhar uma bolsa de estudo, subir de cargo, até mesmo ascender-se socialmente e também, por simples motivação instrumental, como cita Lopes.

Um aluno que precisa aprender a ler textos médicos, por exemplo, não tem necessidade nenhuma de ser exposto a aspectos culturais da LE que está aprendendo. Para ele, o ensino deve seguir uma abordagem instrumental, o que destrói toda a importância dada ao ensino de cultura.¹

¹ (LOPES, 1998, p. 39)

Nesse caso com objetivos mais simples e mais fáceis de serem alcançados sem necessidade de aprofundar-se culturalmente e com as regras gramaticais da língua alvo, tornando-se, também, possível a competência comunicativa.

Por estes e outros motivos, já faz em torno de duzentos anos que o ensino de Língua Inglesa se faz presente em nosso país.

Foi em 1808, quando a Inglaterra em parceria comercial com Portugal vieram para o Brasil, despertando assim o interesse no aprendizado de língua inglesa. Da mesma forma que hoje, naquela época os professores colocavam anúncios nos jornais dispondo-se a trabalharem no ensino de línguas. Conforme pesquisas, no dia 08 de fevereiro de 1809, no Jornal Gazeta do Rio de Janeiro, publicou-se o primeiro anúncio oferecendo ensino de língua inglesa fora do sistema escolar, com os seguintes dizeres: *Na Rua dos Ourives n.º. 27 mora huma Ingleza com casa de educação para meninas que queirm aprender a ler, escrever, contar e falar inglez e Portuguez, cozer e bordar, etc>(New Routes, 20, janeiro, 2003).*

Em 1830 vieram para o Brasil os primeiros norte-americanos e provavelmente eram missionários. Somente em 1860 vieram um número maior de imigrantes, entre eles, além de missionários, fazendeiros, mercantes, professores de inglês, que fugiam da destruição do Sul durante a guerra. E continuavam a publicar nos jornais, ofertas de prestação de serviço, assim como este anúncio no Correio Paulistano do dia 1º de janeiro de 1862:

H.Lane, natural EUA prof.Inglês aprovado pelo conselho de instrução pública suprema do município de RJ onde há 3 anos exerce sua profissão com os melhores resultados em convergência do mau estado de sua saúde vem estabelecer se neste capital e abrirá nova aula de inglês no princípio do novo ano na rua do Imperador n.40. O anunciante se prontifica para dar as pessoas que freqüentam sua aula no conhecimento teórico e prático da língua inglesa isto é ensinará a traduzir e escrever e falar corretamente.²

E, em fevereiro do mesmo ano o mesmo professor faz outro anúncio:

H.M.Lane participa aos seus alunos que mudou a rua residência para a rua de S.Bento, n.9 onde continuará a receber alunos. Igualmente faz publico que se prontifica a dar lição em casas particulares. (janeiro,2003).

² (janeiro, 2003)

H.M. Lane, ou seja Horace Manley Lane, mais tarde tornou-se o Deão do Colégio Mackenzie onde o dirigiu por muitos anos no final daquele século, além disso foi o mercante que trouxe petróleo para Ouro Preto. Em 1862, Lane alugou em São Paulo um depósito para guardar suas mercadorias e na parte de cima do mesmo prédio funcionava serviços religiosos (Presbiteriana) e aulas de inglês.

Assim continuou por mais ou menos cem anos. Porém, aconteceram alguns fatos na história que mudaram as coisas efetivamente. Em 1930 com crescimento do Nazismo os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, queriam que o Brasil juntasse-se a eles contra a Alemanha, por isso, a difusão da língua inglesa era considerada um ponto estratégico.

Surgiu, assim, a primeira escola binacional em 1935, negociação realizada entre uma escola particular chamada Escola Paulista de Letras Inglesas e o Consulado Britânico, sendo que o nome da referida escola foi mudado para Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, que hoje atende pelo nome de Cultura Inglesa. Foi em 1938 que surgiu a Segunda escola binacional o Instituto Universitário Brasil – Estados Unidos, essa negociação foi realizada entre Domingos Machado, estudante de medicina, e o Consulado Americano. No mesmo ano com a nomeação de um novo presidente a escola passou a chamar-se União Cultural Brasil – Estados Unidos, que teve um crescimento espantoso, pois em 1941 tinha apenas 60 alunos e 1944 alcançou o índice de 2.000 alunos estudando Inglês na União. Essa década ficou marcada com o início do processo do ensino de Língua Inglesa na área profissional.

No ano de 1966 já se contava com mais de 30 escolas Yázigi no Brasil, a qual se tornou a primeira organização educacional a operar como franquia, conduzida por Fernando Silva. Assim o sistema de franquia permitiu que a língua inglesa desenvolvesse e organizasse o sistema pedagógico em todo o Brasil. Hoje, existem várias outras empresas que operam em franquia em diversos campos, além de outras escolas de línguas, que também surgiram nos anos 70 e 80 ampliando as opções para quem procurasse uma escola particular para o aprendizado. Graças a essa demanda os professores de língua estrangeira não precisaram mais se deslocar para os grandes centros para trabalharem. Além de escolas privada e pública, os professores continuaram tendo a opção de dar aulas particulares nas casas dos aprendizes, como já faziam há dois séculos atrás.

Assim, podemos notar que a importância da aprendizagem da língua inglesa em nosso país existe por muitos anos e por vários motivos: tornar mais acessíveis à ciência

e a tecnologia, abrir portas para o comércio e turismo internacional, o favorecimento militar e econômico além do envolvimento social e político, crescimento cultural e obter oportunidades de emprego.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Levando em conta a habilidade “listening” como prioridade nesse trabalho, faremos uma discussão teórica dos PCNs de Língua Estrangeira Moderna no Ensino Médio e a Abordagem Comunicativa.

2.1 O ESTUDO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

Um trabalho sistemático e organizado com a linguagem proporciona objetivar as propostas de mudança qualitativas para o processo de ensino-aprendizagem no nível médio, que resultará na participação do aluno no mundo social, abrangendo-se aí a cidadania, o trabalho e a continuidade dos estudos.

A linguagem consiste na capacidade do homem a utilizar-se dos elementos de uma língua como meio de comunicar-se com seu semelhante, o qual seu grande objetivo é esse de interação, a comunicação de um com o outro, dentro de um espaço social. A produção de sentido é a principal razão de qualquer ato da linguagem.

A fala como interceptora entre as relações humanas gera sistemas de linguagem, sentidos humanos que se expressam, se concretizam e proliferam em diversos espaços simultâneos de forma relacional. Os sistemas de linguagem são: linguagem verbal (fala) e não-verbal e seus cruzamentos verbo – visuais, áudio – verbo – visuais etc.

Nas interações no processo de comunicação, o espaço de produção de sentidos é simultâneo e as linguagens se estruturam, normas (códigos) são partilhadas e negociadas. Apenas o domínio de parte do código não deriva no sucesso da comunicação.

A linguagem possui uma visão de significados e significações que ignora o estudo apenas do aspecto formal, tendo assim que considerar também as inter-relações contextual, semântica e gramatical própria da natureza e função da linguagem. Assim, estudo da linguagem verbal, na forma padrão deve-se valorizar a variante lingüística, de certo grupo social que possui um valor adquirido no contexto das legitimações sociais.

A Língua Estrangeira Moderna, integrada à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, assume a condição de serem parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante a compreensão das possibilidades de visão de mundo e de diversas culturas, permite o acesso à informação e à comunicação internacional e, conseqüentemente propiciam sua integração num mundo globalizado. Contudo, a aprendizagem da Língua Estrangeira Moderna é uma possibilidade de aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão.

Todas as proposições dos Parâmetros se embasam numa concepção sociointeracionais de ensino e aprendizagem. Assim, a construção do conhecimento é uma tarefa conjunta a ser realizada por aluno e professor, e este deixa de ter a voz dominante da sala de aula, que se coloca ao lado do aluno como um parceiro “mais competente”.

Entender a comunicação como uma ferramenta imprescindível no mundo moderno, com vistas à formação profissional, acadêmica ou pessoal, deve ser a grande meta do ensino de Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio.³

Essa citação resume os pressupostos dos PCNs do Ensino Médio, no que se refere ao ensino e à aprendizagem de Língua Estrangeira. O ensino comunicativo não vê apenas as formas da língua descrita nas gramáticas como o único modelo para organizar as experiências de aprender outra língua. Este ensino organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a Língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes usuários dessa língua. A comunicação é compreendida como essencial ao desenvolvimento da cidadania.

Dentro das propostas dos PCNs, a competência comunicativa poderá ser alcançada se, num curso de línguas, forem desenvolvidas as seguintes competências e habilidades:

³ (PCNs do Ensino Médio, p.31)

REPRESENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação e o vocábulo que melhor reflita a idéia que pretende comunicar.
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção oral e/ou escrita.
- Utilizar as estratégias verbais e não-verbais para compensar as falhas, favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido em situações de produção e leitura.
- Conhecer e usar as línguas estrangeiras modernas como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais.

INVESTIGAÇÃO E COMPREENSÃO

- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos mediante a natureza, função, organização, estrutura, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis).

CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOCULTURAL

- Saber distinguir as variantes lingüísticas.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.

Todas essas habilidades e competências estão perfeitamente inter-relacionadas e interligadas no ato comunicativo. Assim, além da competência gramatical, o estudante

precisa possuir um bom domínio das competências sociolingüística, discursiva e estratégica.

Contudo, as Línguas Estrangeiras Modernas pelo seu caráter de sistema simbólico, como qualquer linguagem, elas funcionam como meio para se Ter acesso ao conhecimento e, portanto, às diferentes formas de pensar, de criar, de sentir, de agir e de conceber a realidade, o que propicia ao indivíduo uma formação mais abrangente e ao mesmo tempo, mais sólida.

2.2 ABORDAGEM COMUNICATIVA

Desde as décadas de 60 e 70 quando houve um grande movimento de ensino de Língua Estrangeira no Brasil, buscava-se o melhor método, as melhores técnicas e os recursos mais eficazes para o ensino de idiomas em sala de aula. A década de 80 se expressou sucessivamente contrária a importância do aprendiz em oposição à do professor e seus métodos. Já nos anos 90 aumentou o empenho por expor e esclarecer como ensinar e aprender nas salas de aula.

As diferentes práticas de ensino de línguas são chamadas de métodos. Entre alguns professores, costumam também, nomear como método o livro didático, direcionados por uma “alusão” representando, as vezes, o material didático usado para ensinar línguas. Até os dias de hoje os métodos são tidos como modelos notáveis de ensino, e servem para estudos e pesquisas teóricos, com a função comparar um método com outro e também, servem, na formação de novos professores para treiná-los na prática de um ou outro método ou combiná-los.

No entanto, não quer dizer que os métodos são suficientes para o ensino e formação de novos professores. Conforme relata Almeida Filho:

É possível, contudo, que os métodos não sejam os únicos ou melhores caminhos para estudar problemas de ensino e formar novos professores de línguas. Nesse caso teríamos de buscar nível mais alto, mais abstrato e mais abrangente de análise que explicasse que vários métodos aparentemente distintos possuem base conceituais comuns sobre a linguagem humana, o aprender e ensinar línguas.⁴

⁴ (ALMEIDA FILHO, 1998, p. 35)

Esta citação, mostra-nos o nível de abordagem de ensino, como se fosse uma filosofia, uma “força potencial” com a capacidade de orientar as decisões e ações do professor no processo de ensinar.

Uma abordagem é o mesmo que:

...um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é linguagem humana, LE, e o que é aprender e ensinar uma língua alvo (...) é uma força potencial porque ela é especificamente ativada sob condições de ensino. Ela é força porque imprime movimento/ação ao processo de ensinar a partir de energias advindas de motivações profissionais para produzir experiências de aprender a L-alvo.⁵

Porém, aqui trataremos somente de método comunicativo, que faz parte do nosso objeto de estudo, que tem em comum o foco no sentido, no significado e na interação entre pessoas na Língua Estrangeira, ou seja, o ensino comunicativo dá relevância às tarefas de interesse real ou das necessidades do aprendiz o que o levará a usar a língua-alvo em sua realidade interagindo com outros falantes que fazem uso dessa língua, sem seguir como modelo as formas descritas nas gramáticas, mas o professor precisa criar momentos em sala de aula para a explicação de regras e práticas dos subsistemas gramaticais.

Como exemplo de procedimentos dos métodos comunicativos podemos citar os exemplos de Almeida Filho:

(1) o desempenho de uma seqüência de atos como os de cumprimentar, socializar casualmente (fático), convidar, arranjar pormenores e despedir-se, (2) a descrição de um aparelho ou experiência com o auxílio de um objeto ou sua representação gráfica, (3) a aprendizagem do sistema ecológico da Amazônia via língua-alvo e, no andamento da unidade, a sistematização de aspectos necessários do discurso, da fonologia, do vocabulário, etc. e (4) a calibragem de um início de conversa com um superior hierárquico ou desconhecido na rua para atuar no registro certo de fala.⁶

⁵ (Ibidem, pp. 17-8)

⁶ (Ibidem, p. 36)

No entanto, os métodos comunicativos não são iguais. Podem se apresentar como métodos focalizando a gramática e comunicativizados, como incentivadores sem que sejam temas ou tópicos educacionalmente construtivos ou conflitivos, como comunicativos progressistas, que incluam atividades de autoconhecimento, interagindo de verdade sobre o real e idéias conflitivas. Também providenciar situações de aprendizagem em ambientes o mais a vontade possível.

Um método comunicativo pode incluir oralidade e carga informativa sem que isso esgote o seu potencial, tornando-se mais necessário compreender esse potencial quando se tem por objetivo oportunizar a aquisição de um desempenho real na nova língua.

Esse método visa a integração da linguagem social com a gramatical, sendo que a gramática é apresentada através de contexto e não isoladamente. O método comunicativo diferencia do gramatical embora compartilhem freqüentemente características um do outro. O comunicativo incentiva os alunos a expressarem aquilo que desejam ou de que necessitam usando técnicas de interatividade trabalhando com parceiros ou grupos muitas vezes concomitante na sala de aula.

Esse método tem por objetivo a total comunicação dos alunos através de uma grande variedade de atividades, com as quais se sentem seguros para expressarem seus pensamentos, opiniões e sentimentos. Mescla-se nesse método a leitura, escrita, fala e compreensão. Além de incentivar os alunos a participarem ativamente de jogos, assistirem filmes, ouvir músicas e muita conversação que são ingredientes básicos desta metodologia possibilitando o aprendizado a um só tempo sólido e divertido, assim aprender inglês não é ficar sentado ouvindo o professor, mas sim falar muito e participar ainda mais.

Usar uma abordagem comunicativa significa antes de qualquer coisa, trabalhar a língua dentro de contextos reais, com material autêntico, e em situações de comunicação propositalmente colocadas, para que o aluno transite em língua estrangeira com a mesma naturalidade e fluência com que o faz na língua nativa, seja ouvindo, falando, lendo ou escrevendo. Isto sempre de uma forma descontraída, algumas vezes lúdica, que garantem a motivação e promovem conseqüentemente o aprendizado.

Desse modo, para ser comunicativo na sala de aula é preciso que o professor favoreça experiência de aprender com conteúdos adequados para praticar e usar a nova

língua; utilize uma terminologia comunicativa para tratar da aprendizagem da comunicação na língua alvo; represente temas e conflitos do mundo do aluno; ofereça condições para aprendizagem subconsciente no trato de conteúdos relevantes que envolvam o aprendiz; respeite a variação individual dos povos que usam a língua alvo e avalie o que o aluno pode desempenhar em atividades e tarefas comunicativas mais do que comparar conhecimento gramatical não aplicável sobre a língua alvo.

Assim podemos observar que para executar um método comunicativo verdadeiro não é um mero trabalho. É indispensável que o professor expanda o que já pratica e que adote uma postura profissional de investigação e se reconstrua criticamente para poder *explicar porque ensina da maneira como ensina e porque os alunos aprendem das maneiras como aprendem...*⁷

Ser comunicativo é muito mais do que ser extrovertido e simpático é preciso que o professor tenha amplo conhecimento do idioma e experiência no ensino, se prepare constantemente participando de programas de treinamento e cursos de atualização de conhecimento. O professor deixa de assumir seu papel de autoridade, de dono do saber, para ser orientador. Assim, a afetividade é um aspecto muito importante devendo o professor demonstrar sensibilidade aos interesses dos alunos, incentivando a participação e acolhendo sugestões. Entender e se entendido, não se sentir frustrado quando uma situação de comunicação se apresenta, sentir o progresso e vencer o desafio de ler, escrever, ouvir e falar algo que significa em inglês, tudo isso pode conotar um crescimento pessoal positivo ou negativo se não for bem conduzido. É importante e motivador para sua aprendizagem que o aluno tenha consciência do quanto o novo idioma já faz parte do seu dia-a-dia, isso fará com que o ele se torne confiante e participativo ao verificar que realmente pode fazer uso desse novo idioma. O professor que compartilha do processo de aprendizagem com os alunos participa das atividades, troca idéias, motiva, questiona, inova, está ligado com as mais novas tecnologias, etc., leva os alunos a uma independência maior e à responsabilidade por seu aprendizado e atuação no mundo como cidadão.

⁷ (Ibidem, p.38)

3. PRÁTICA VIGENTE EM SALA DE AULA

Com a vigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96) e a legislação Complementar, definiram-se novos paradigmas para a educação básica, cuja etapa final corresponde ao Ensino Médio. A este compete propiciar aos jovens e adultos deste país novas competências e habilidades que lhes proporcionem meios de utilizar conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos, não só para dar continuidade a novos aprendizados, mas principalmente para utilizá-los em sua vida profissional.

O Ensino Médio passa a ter como finalidades, além do aprofundamento e da consolidação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, a preparação básica para o trabalho e para a cidadania, afim de que o educando possa continuar aprendendo de modo a ser capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de aperfeiçoamento e ocupação posterior. Cabe ao Ensino Médio, ainda, finalizar o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico possibilitando-lhe a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos relacionando teoria e prática.

No âmbito do ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira, acreditamos que “ouvir” é uma das maiores dificuldades que o aprendiz encontra, devido a pouca atenção e despreparo por parte de alguns educadores à habilidade de compreensão oral “listening”.

Para tanto, foi realizado uma leitura reflexiva dos PCNs de Língua Estrangeira e da Abordagem Comunicativa e como ponto de observação acompanhamos 5 aulas do Ensino Médio de Língua Inglesa no Colégio Estadual “A” de Pontes e Lacerda (MT), com intuito de verificar se as condições de trabalho, a metodologia e os recursos usados pelos professores estão condizentes com as propostas dos PCNs e da Abordagem Comunicativa para o desenvolvimento da habilidade de compreensão oral “listening”. Sendo que ambas enfatizam a comunicação, como uma ferramenta imprescindível à formação profissional, acadêmica ou pessoal do aprendiz.

Em relação à metodologia adotada pelos professores, observamos que ambos tiveram os seguintes procedimentos: primeiro passaram o conteúdo “gramatical” na lousa, explicou-o (na Língua Materna) e depois aplicou exercícios repetitivos, que

compreenderam apenas a sistematização do código lingüístico da língua. Assim, as aulas foram o inescapável desfiar de páginas de exercícios nos quais os alunos não se viam como pessoa em formação e superação, mas sim um ser passivo e desmotivado.

Verificamos ainda uma série de circunstâncias difíceis tais como a falta de material didático adequado (livros, CDs, fitas, revista na língua Inglesa etc.) e um espaço (Laboratório de Línguas) para que o professor pudesse usufruí-los junto aos aprendizes para o desenvolvimento das habilidades: "listening", "writing", "speaking" e "reading". Além de um número reduzido de aula por semana, que impossibilita um encaminhamento adequado dos conteúdos e exercícios a serem desenvolvidos e ausência de ações formativas contínuas junto ao corpo docente.

Contudo, evidenciamos que os professores não proveram matérias e procedimentos que incentivassem o aluno a pensar e interagir na língua-alvo, de maneira que aquele pudesse desenvolver a habilidade de compreensão oral "listening", visto que apesar da compreensão oral estar na essência de várias situações cotidianas, ela não está sozinha, pois o ouvinte precisa efetuar outras atividades lingüísticas ao mesmo tempo, por exemplo, numa interação a pessoa além de falar precisa ouvir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as leituras reflexivas e observações realizadas nesse trabalho chegamos às seguintes considerações finais:

O processo ensino aprendizagem de Língua Inglesa não está condizente com as propostas dos PCNs e da Abordagem Comunicativa, no tocante ao desenvolvimento da habilidade de compreensão oral “listening”, pois está envolvido em uma prática gramaticalista, mais do que isso, não condiz com a vida social e interesses dos alunos.

Acreditamos que a escola é o lócus central da educação sistematizada, e deve desenvolver uma prática educativa que respeite a diversidade cultural e étnica, procure meios para que o aluno adquira a competência sociolingüística, a competência discursiva e a competência estratégica, além de procurar aumentar a percepção do aluno como ser humano e como cidadão, incentivada pelo acesso à Língua Inglesa. Assim, os órgãos responsáveis pela educação deveriam ter por função zelar pelo aperfeiçoamento dos educadores oferecendo-lhes respaldo e capacitação, para que o atendimento às propostas apresentadas pelos PCNs e a Abordagem Comunicativa sejam efetuadas.

Compreendemos que as atividades que envolvem a compreensão oral não são fáceis. Tanto ouvir quanto compreender a leitura de um texto escrito apresenta certo grau de dificuldade, pois o leitor pode ler diversas vezes o texto enquanto que o ouvinte só pode compreendê-lo na medida em que o texto vai sendo enunciado pelo falante, sendo sua intervenção nesse processo limitada, dependendo da participação de seu papel no evento comunicativo.

Para tanto, é preciso que os educadores planejem aulas comunicativas, com técnicas interativas, trabalhos em pares ou pequenos grupos trabalhando muitas vezes simultaneamente na sala de aula, que incentivam o aluno a expressar aquilo que ele deseja ou de que precisa. Assim ajudá-lo-á a desenvolver a habilidade de compreensão oral “listening”.

Com base nas observações em sala de aula constatamos que a prática educativa do professor resulta em competência formal lingüística (do sistema lingüístico) da nova língua. Assim, o aluno aprende sobre a língua-alvo, conhece e recita regras e generalizações, mas não engaja uma competência de uso propositado na interação com outros falantes da língua-alvo (isto é, uma competência comunicativa plena.). O que

implica dizer que o ensino de Língua Inglesa está deixando de desenvolver uma aprendizagem significativa que resulte no aumento do intelecto pessoal e profissional do aprendiz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA FILHO, José Carlos de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo: Pontes, 1993.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org). *Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências*. Campinas, SP, 1996.
- SCARPA, Ester Miriam. Aquisição da linguagem. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Cristina (orgs). *Introdução à linguística: domínios e fronteiras*. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001.
- BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Linguagens, códigos e suas tecnologias. *Pcn + Ensino médio: Orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares Nacionais*. Brasília, MEC, SEMTC, 2002.
- BOYD, Andrew. A brief history about English Language Teaching in Brazil. *New Routes*. São Paulo, SP, 20 de janeiro de 2003.

Anexos